

II Encontro
Nacional de
Formação
Profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO

Diretrizes curriculares
nacionais para o curso de
graduação em nutrição

O desenvolvimento da profissão no Brasil sempre esteve vinculado às políticas do Estado:

- Até 1964 os Cursos de Nutrição tinham a duração de 1 ano, em tempo integral.
- Portaria nº 514/64-MEC fixou o primeiro currículo mínimo de matérias e determinou a duração mínima de 3 anos para todos os cursos do País, através do Parecer CFE nº 265/62.
- A Resolução nº 36/74-CFE de 23/12/1974 estabeleceu o novo currículo mínimo para os cursos de Nutricionistas, baseado nas recomendações da Comissão de Estudos sobre Programas Acadêmicos em Nutrição e Dietética de América Latina (CEPANDAL).

A Constituição Federal de 1988, art. 200, explicita ao Sistema Único de Saúde (SUS) a incumbência de

“Ordenar a formação de recursos na área da saúde”.

Estabelece para as três esferas de governo a

“participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde”

e a

“organização de um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino”.

Determinou ainda que...

“os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de práticas para ensino e pesquisa, respeitando normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional”.

Criticas ao modelo curricular hegemônico na saúde

- Forte influência do “paradigma flexneriano”, que enfatiza uma formação fortemente biológica, hospitalocêntrica;
- Focada no indivíduo;
- Baseada em aulas predominantemente teóricas e,
- Acúmulo de conhecimentos “especializados”, fragmentados, sustentados pela organização disciplinar dos currículos e pela separação entre ciclo básico e profissional.

Diagnóstico Nacional dos Cursos de Nutrição, realizado pelo MEC em 1981

- hiato entre o *biológico* e o *social*,
- descompasso entre a teoria e a prática
- Demasiadamente teórico, rígido, e inflexível, não atendendo às exigências particulares de cada região, instituição ou curso, bem como às necessidades sociais produzidas pelas desigualdades e peculiaridades do nosso país.
- não incentivava a incorporação de novas tecnologias e conhecimentos, desconsiderando a necessidade da aprendizagem ativa, na qual o aluno se torna agente partícipe da sua formação

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Lei 9394/ 1996

Inovação e mudanças na Educação Nacional onde é prevista

- Reestruturação dos cursos de graduação;
- Extinção do currículo mínimo;
- Adoção de diretrizes curriculares para cada curso;
- Currículo baseado em competências

Diretrizes Curriculares Nacionais

- 1- formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- 2- flexibilidade curricular e a liberdade das IES elaborarem seus PPP para cada curso segundo uma adequação às demandas sociais e os avanços científicos e tecnológicos,
- 3- sólida formação básica, preparando para o desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
- 4- progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento e de domínio de tecnologias;
- 5- preparar um profissional adaptável a situações novas e emergentes;
- 6- ensejam variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa.

Res. nº 5/2001 institui as DCN para os Cursos de Nutrição

Competências e as habilidades:

Gerais

I - Atenção à saúde:

II -Tomada de decisões

III – Comunicação

IV – Liderança

V - Administração e gerenciamento

VI - Educação permanente

E as específica:

Norma Operacional Básica sobre Recursos Humanos do SUS (NOB/RH-SUS, 2002),

As DCN devem contemplar as prioridades expressas pelo perfil epidemiológico e demográfico das várias regiões do país, mas também a implementação de uma política de formação de docentes orientada para o SUS.

Deve ainda, prever a formação de gestores capazes de romper com os atuais paradigmas de gestão e a garantia de recursos necessários ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Orientações curriculares

O debate enfatiza:

- ❖ A elaboração, execução e avaliação participativa de gestores, professores e alunos;
- ❖ A necessidade de métodos e estratégias pedagógicas inovadoras;
- ❖ A valorização do vínculo entre as universidades e os serviços de saúde;
- ❖ A inclusão do princípio da integralidade como um eixo da formação em saúde.

Reflexão

As novas configurações na formação do nutricionista estão a exigir revisões dos conceitos consolidados

- Existe um compromisso da IES em formar nutricionistas com o perfil determinado pelas DCN?
- **Como os currículos dos cursos** estão desenhados para atingir tal propósito?
- Que **papel terão os contextos locais e as comunidades** nessa definição?
- Que rearranjos **serão necessários nas relações professor-alunos**?
- Que lugar ocupa a dimensão pedagógica na formação do nutricionista e como influencia os seus saberes profissionais? Que lugares abrigam a discussão desses temas no cenário acadêmico?
- Como **essa epistemologia** provocará uma nova prática pedagógica?

Currículo

“é um processo, uma práxis, em que **acontecem múltiplas transformações que lhe dão um sentido particular, valor e significado**” (Sacristán, 1998, p.137).

O currículo **não é um elemento inocente e neutro de transmissão** desinteressada do conhecimento social.

O currículo está implicado...

- em relações de poder,
- transmite visões sociais particulares e interessadas,
- produz identidades individuais e sociais particulares

(Moreira et al., 2001, p.7 e 8).

Principais ações de reorientação da formação

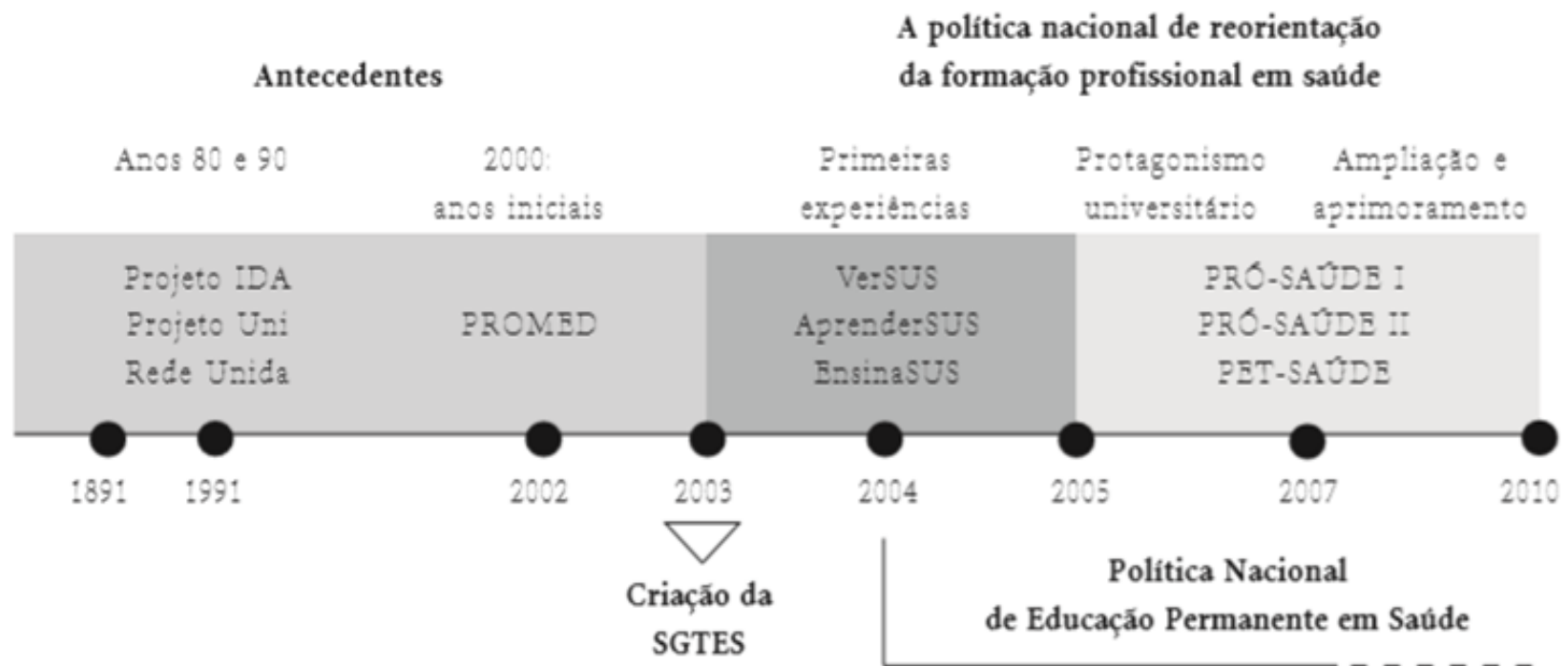


Figura 1. Cronologia das principais ações de reorientação da formação profissional em saúde para o SUS. Brasil, décadas de 1980 e 90 e anos 2000.

A inserção dos alunos de graduação

No serviço, traz para o debate algumas questões de ordem pedagógica, na medida em que pressupõe um trabalho de **mediação** entre teoria e prática a ser realizado por docentes das instituições formadoras e, também, pelos trabalhadores das unidades de saúde que atuam como preceptores desses alunos.

Projeto Político Pedagógico deve ser...

“concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspectivas e posições diversas (professores, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores...) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade, e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social”.

Estratégias para a construção

Promoção da integração horizontal (organização dos conteúdos em ordem de complexidade) e vertical (interdisciplinaridade dos conteúdos).

Constitui-se de temas curriculares cuja seleção respeitou os critérios de

- pertinência,
- complexidade crescente,
- continuidade e
- significância para a formação do profissional.

- Mesmo após o incentivo e a implantação de mudanças em currículos tradicionais e também nos inovadores, os conhecimentos psicossociais ou humanísticos são tratados como de menor valor em relação aos rotulados como “científicos”, centrados no biológico.
- Permanece, também, o distanciamento da realidade das comunidades e dos serviços, o que certamente dificulta uma compreensão mais abrangente da saúde e das condições que orientam a atuação do profissional com responsabilidade social e compromisso com a promoção da saúde integral.
- Assim, é necessário proporcionar mudanças no perfil do egresso, ou seja...

Modelagem da rede de atenção aos doentes crônicos

Intersetorialidade



O que são as Redes de Atenção à Saúde

“arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a **integralidade do cuidado**.

O objetivo da RAS: Promover a **integração sistêmica**, de ações e serviços de saúde com provisão de **atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada**, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de **acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica**.

Observa-se IES em processo de mudança curricular propondo a integração dos estudantes à comunidade.

- Mas como fazer a fim de que se tenham objetivos e métodos adequados?.
- Como organizar as atividades de forma a criar espaços de vivência e de atuação com as pessoas?
- Como permitir a interação em um território onde a interdisciplinaridade, a complexidade, os diferentes saberes e a intersetorialidade convivem, todo o tempo?
- Como criar dispositivos para que os estudantes possam organizar reflexivamente seu pensamento?

Nesse contexto em que se reconfiguram o sentido da universidade e do ensino superior da área da saúde, pressupõe.

“visão integradora dos processos humanos de ensinar e aprender e envolve a categoria da totalidade para compreender os contextos de produção de sentido. Implica numa abordagem pós-colonial, levando em conta como tratar, abordar, entender a opinião e a posição do “outro”

(Sharna-Brymer, 2013, p.10)

Aprendizagens significativas

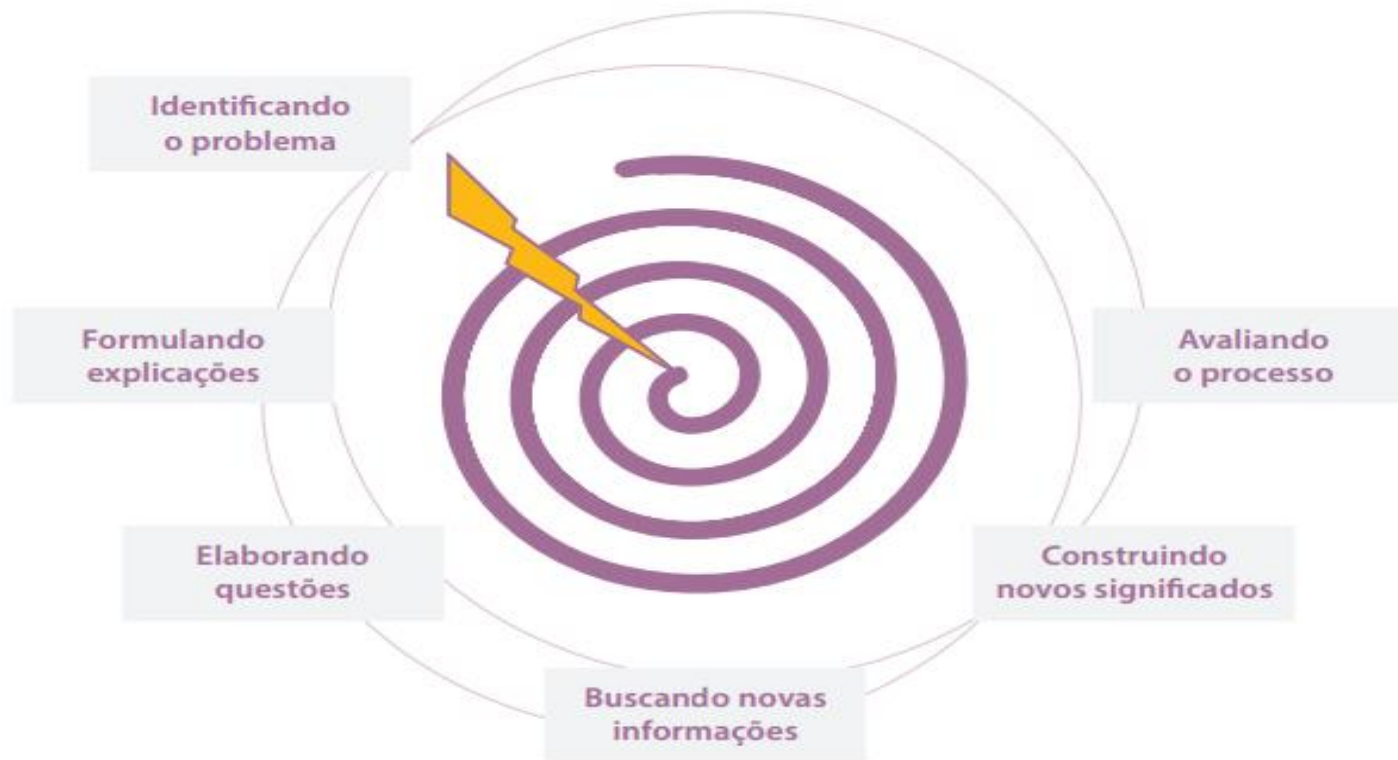


FIGURA 3

Espiral construtivista³ do processo de ensino-aprendizagem a partir da exploração de um disparador.

³ Traduzido e adaptado de Lima, V.V. Learning issues raised by students during PBL tutorials compared to curriculum objectives. Chicago, 2002 [Dissertação de Mestrado – University of Illinois at Chicago. Department of Health Education].

Modelos inovadores consideram as realidades e prescindem de ações imediatas planejadas, operacionalizadas e avaliadas por profissionais competentes, contrapondo-se ao poder dominante, reproduzidos por modelos centrados na racionalidade técnica

Professores universitários da área da saúde

“ (...) o professor se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerceu ou exerce no mundo do trabalho. A ideia de quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento docente”.

(CUNHA, M I, 2004, p.2).

A propósito de compreender o que pensam os professores

o saber docente é um

“saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (Tardif, 2002).

Há necessidade de reconceitualização da docência universitária

A reconfiguração dos saberes, que envolve uma ecologia, requer uma ruptura paradigmática porque pressupõem a anulação ou diminuição das clássicas dicotomias propostas pela modernidade. Inclui uma **junção do ser e do saber, e a anulação das dicotomias entre saber popular e saber científico; ciência e cultura; teoria e prática; corpo e alma**

(Cunha, MI 2006).

Profissionalidade docente

O termo tem sido introduzido nas últimas reflexões sobre a formação profissional e se traduz na ideia de ser a profissão em ação, em processo, em movimento.

“expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto das atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores ligados a ela que constituem o específico de ser professor”

(SACRISTAN, 1993).

Construir PPP na esteira da formação humana significa trilhar caminhos participativos e solidários com coragem, consciência crítica, indignação e muita luta para a construção de escola melhor para todos

(Veiga, Araujo, 2007, p.33)

.

Para a transformação dos Cursos de Nutrição, deve-se pensar no conceito ampliado de saúde, na integralidade, evocando a segurança alimentar e nutricional no cuidado e, no trabalho em equipe multiprofissional para inspirar PPP inovadores que mudem efetivamente o processo de trabalho em saúde.